



16º CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**uro-oncologia**

11º SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL DE URO-ONCOLOGIA

02 a 05 de abril de 2025 | Sheraton WTC - SP

# ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA PARA TUMORES NEURAIS PRIMÁRIOS RETROPERITONEAIS: SÉRIE DE CASOS E REVISÃO DA LITERATURA.

Nicolle M. Christofe, Rafael S. Cunha, Saulo B. Teles, Alexandre F. Cavichione, Norah V. P. Vacaflares, Bianca Bianco, Ariê Carneiro

## INTRODUÇÃO

Os neoplasmas retroperitoneais primários (NRP) são patologias raras que surgem de diversos tecidos no retroperitônio. Os tumores nesse espaço podem apresentar sintomas tardios devido ao crescimento gradual, com tamanho médio de aproximadamente 20 cm no momento do diagnóstico, exceto em casos de incidentalomas, que são menores e assintomáticos. A tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RNM) são os padrões-ouro para diagnóstico e estimativa da extensão tumoral. Relatamos três casos de ressecção de massas retroperitoneais de origem neurológica nos últimos dois anos.

## CASOS

*Caso 1:* Paciente feminina, 17 anos, investigando dor nas costas e hipoestesia na perna esquerda, com lesão ganglioneuromatosa entre os forames intervertebrais L1-L2. A cirurgia combinou abordagem posterior pela neurocirurgia e ressecção robótica assistida pela equipe de urologia. *Caso 2:* Paciente masculino, 56 anos, investigando dor lombar, com massa retroperitoneal medindo 10 cm em contato com a veia cava inferior. A cirurgia laparoscópica permitiu a remoção completa da massa com perda mínima de sangue e confirmação de Schwannoma. *Caso 3:* Paciente masculino, 42 anos, investigando infecções urinárias, com massa neurofibromatosa compressora do ureter esquerdo, medindo 6,3 cm. A cirurgia laparoscópica foi realizada sem complicações.

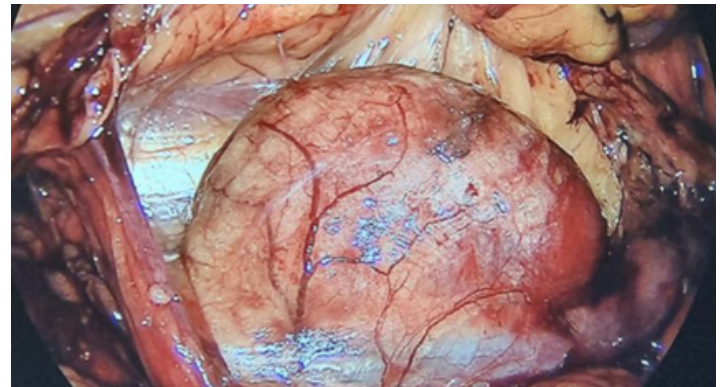


Figura 1 - massa retroperitoneal em contato com a veia cava.

## DISCUSSÃO

NRP são raros, representando até 3% dos tumores na população geral, e sua abordagem não é bem estabelecida na literatura. Cerca de 70-80% dos NRP são potencialmente malignos ou podem sofrer degeneração maligna, exigindo remoção cirúrgica. Estudos mostram que a cirurgia minimamente invasiva é viável e segura, resultando em menor morbidade, hospitalização mais curta, recuperação mais rápida e menos dor pós-operatória. A cirurgia assistida por robô oferece melhores resultados devido à visão tridimensional, posição ergonômica do cirurgião e movimentos delicados em espaços restritos.

## CONCLUSÃO

Há poucos estudos comparativos sobre abordagens minimamente invasivas em cirurgias retroperitoneais. É necessário padronizar o tratamento dos NRP e disseminar habilidades laparoscópicas e robóticas para melhorar os resultados cirúrgicos. Planejar a cirurgia de acordo com as preferências e habilidades do cirurgião, com equipe multidisciplinar, quando necessário, é fundamental para o sucesso.